

## **15884 - Dejetos suínos e cama de aviário: a mistura que vem dando certo como adubação orgânica**

Joana Gasparotto Kuhn; [joanagk@hotmail.com](mailto:joanagk@hotmail.com)

Nome do (a) Agricultor (a): Auri Ziem

Local: Interior do município de Capitão/RS, localizado a uma altitude de aproximadamente 400m, no Vale do Taquari. Com acesso via estrada vicinal onde a agricultura compõe 87,62% da produção da economia no local, e a indústria de transformação 0,02%.

Qual foi a experiência: Realizou-se acompanhamento do processo de transformação da cama de aviário e dos dejetos suínos em adubo orgânico ensacado, e, posteriormente foi verificada a eficiência produtiva desses dejetos em lavouras de milho (*Zea mays L.*) e de capim-elefante (*Panicum maximum cv.*).

Período/Época de realização: O processo de transformação foi observado no período de novembro a janeiro, e as culturas foram feitas na primavera, com plantio do milho realizado na última quinzena de setembro e colheita em janeiro/fevereiro e corte rotativo do capim-elefante para alimentação a cocho no momento da ordenha.

Objetivo: Verificar a eficiência da mistura da cama de aviário com dejetos suínos no processo de desenvolvimento de culturas de milho e capim-elefante; buscar alternativa para o líquido encontrado nos dejetos suínos; comparar o crescimento das culturas com e sem a utilização desta mistura.

Como foi o desenvolvimento: O Rio Grande do Sul é considerado o detentor de grande parte da produção avícola e suinícola do Brasil. Em função disso o governo e a iniciativa privada são cobrados tanto nacionalmente como internacionalmente, pela postura de respeito à qualidade do meio ambiente, e a criação de seus animais. O município de Capitão/RS, através de seus órgãos executivo e legislativo, se destaca como o primeiro município no estado a implantar a instalação de unidades mecanizadas e automatizadas de tratamento de dejetos suínos (composteiras) nas granjas suinícolas. Porém, devido ao alto custo de instalação, mesmo com a administração municipal disponibilizando maquinário gratuito, alguns pequenos produtores não possuíam recursos financeiros para tal aquisição. Desta forma, uma alternativa viável seria destinar os dejetos de suínos provenientes da granja para a adubação. No entanto, devido aos altos índices de metais pesados presentes nestes dejetos, já constatados pelos técnicos da EMATER do município, como também aos riscos de poluição de cursos d'água pela alta carga orgânica e coliforme fecais, e a proliferação de insetos nocivos, como o borrachudo (*Simulium sp.*), o uso dos dejetos diretamente sobre o solo é contraindicado.

Á vista disso, um empresário no próprio município que já trabalhava com a coleta da cama de aviário nas granjas para adubação e venda, associou uma mistura dessas camas com os dejetos de suínos. Tanto os dejetos suínos como a cama de aviário são comprados dos produtores há 14 anos, portanto há um mercado consolidado, uma vez que a comercialização atinge mais de nove

municípios no estado. Sua produção gira em torno de seiscentas toneladas por ano, sendo que em um galpão de 40mx20m a mistura fermenta por aproximadamente oito meses, onde a primeira camada sobre o chão batido é de cama de aviário, com aproximadamente trinta centímetros de altura, seguida pelo dejetos suíno espalhado por trator próprio com capacidade de cinco mil litros, sucedido de novamente a mesma quantidade de cama de aviário, e assim sucessivamente até alcançar três metros de altura. Após o tempo de fermentação esta mistura é peneirada com o auxílio de três funcionários, um trator com concha e uma esteira, e é ensacado para venda como produto orgânico. A produção de 150 sacos por hora é vendida aproximadamente por R\$210,00 reais/tonelada, e R\$35,00 o saco de 40 kg com transporte feito pela própria empresa, ocorrendo reajustes conforme a quilometragem.

Verificou-se que, em uma propriedade familiar que adquire este adubo orgânico para fertilizar sua lavoura de milho (*Zea mays L.*) e pastagem de capim elefante (*Panicum maximum cv*) para alimentação animal, o milho adubado no momento do plantio, em seu período de colheita, aos quatro meses, alcançou uma altura de 2,96m e com sua parte radicular bem desenvolvida. Já a cultura de milho que não foi adubada, teve um crescimento de 2,06 m de altura com dois pendões pequenos e um parte radicular pouco desenvolvida, portanto, uma diferença de 90 cm de altura. Já em relação ao capim-elefante, o adubado apresentou 2,51 m sobre corte rotacionado e o não adubado ficou com 88 cm. Por conseguinte, o produtor mostrou-se interessado em continuar utilizando esta adubação, visto o baixo custo relacionado à oferta de forragem, como também, segundo ele, em função da cama de aviário ser composta por maravalha, que auxilia nos índices de umidade do solo e com isso, influenciando diretamente a manutenção da permeabilidade do solo e do crescimento da pastagem.

Dificuldades: O alto índice de concorrência, assim como a inovação de grandes empresas de insumos prejudicam as vendas. Em relação ao desenvolvimento da pastagem, e mesmo sem a análise de solo para verificar o excesso de nutrientes no solo, um agravante considerado foi o período de sol quente e poucas chuvas no período complicaram o crescimento e estrutura do pendão.

Nome do Técnico que acompanhou: Biólogo Ari Strapazon e Jorge Lavarda da EMATER no município de Capitão.

Resultados da Experiência: Visto a maior produtividade com um menor custo e com menos produção de resíduos impróprios ao meio ambiente, os resultados de tal experiência no mostra a necessidade de um estudo mais detalhado sobre a diferença de matéria seca (MS) desta pastagem, assim como a análise da composição química de ambas as matérias primas e do solo.